

## 495 - SISTEMAS DE MANEJO PARA CONTROLE DE BIÓTIPOS RESISTENTES DE AZEVÉM (*Lolium multiflorum* Lam) ATRAVÉS DE ROTAÇÃO COM COBERTURA VERDE DE ERVILHACA (*Vicia sativa*) E HERBICIDAS

MAROCHI, A. I.\* (Monsanto do Brasil Ltda -, aroldo.i.marochi@monsanto.com); CHRISTOFFOLETI, P.J.\* (ESALQ/USP - Piracicaba-SP, pjchrist@esalq.usp.br); TRENTIN, R. (Monsanto do Brasil Ltda -); GALLI, A.J.B. (Monsanto do Brasil Ltda -, antonio.j.galli@monsanto.com); LÓPEZ-OVEJERO, R.F. (ESALQ/USP - Piracicaba-SP, rloveje@esalq.usp.br)

Recentemente, foi confirmado um novo caso de resistência de plantas daninhas ao herbicida glyphosate através da espécie *Lolium multiflorum* (azevém) que corresponde ao primeiro caso relatado no Brasil para esse herbicida. Sendo assim, é importante propor algumas alternativas de prevenção e manejo desse problema. Com o objetivo de estudar alternativas de controle de azevém resistente ao herbicida glyphosate com e sem aplicação de gramínicida sobre cobertura de ervilhaca, foi conduzido um experimento no município de Lagoa Vermelha (RS) na safra agrícola 2002/2003. Os tratamentos utilizados no experimento foram: glyphosate (Roundup Transrob) a 960, 1920, 2880 g e.a.ha<sup>-1</sup> + 2,4-D amina a 536 g i.a.ha<sup>-1</sup> e paraquat + diuron a 500 + 250 g i.a.ha<sup>-1</sup>, com ou sem aplicação anterior de clethodim a 72 g i.a.ha<sup>-1</sup>. O clethodim foi aplicado após a colheita da soja (safra 2002/2003) e semeadura da ervilhaca, quando as plantas de azevém apresentavam de 3 a 5 perfilhos (10-12 cm), em 24/06/2003. As aplicações de glyphosate + 2,4-D ou paraquat + diuron foram realizadas no estágio de início de florescimento do azevém, para dessecar a cobertura de ervilhaca, em 08/10/2003. No paraquat + diuron foi adicionado Agrai a 0,2% v/v e na de clethodim Assist a 0,5% v/v. O experimento foi conduzido em blocos ao acaso com quatro repetições. Os tratamentos foram aplicados através de pulverizador costal, à pressão constante (CO<sub>2</sub>), com pontas TT110.015, e volume da calda de 100 Lha<sup>-1</sup>. As avaliações foram realizadas aos 14 e 35 dias após a aplicação. A partir dos resultados obtidos pode-se concluir que: i) o aumento na dose de glyphosate, sem aplicação de clethodim e aplicado no estágio de início de florescimento do azevém, proporcionou maior controle do biótipo resistente; ii) o clethodim, aplicado em estágio inicial de crescimento do azevém, independentemente da dose de glyphosate, proporcionou controle superior a 93%; iii) o controle inicial através do clethodim, com complementação dos efeitos da cobertura de ervilhaca sobre a emergência de outras plântulas de azevém, mostrou-se como uma excelente alternativa de manejo de biótipos de azevém resistente.